

FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA MODERNA EM GABRIEL NAUDÉ: NOTAS TRANSVERSAIS PELA LENTE E EPISTEME DA BIBLIOGRAFIA E DA BIBLIOFILIA

Andre Vieira de Freitas Araujo
Professor Adjunto da Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Doutor em
Ciência da Informação pela Universidade
de São Paulo.
E-mail: armarius.araujo@gmail.com

Diná Marques Pereira Araújo
Bibliotecária da Universidade Federal de
Minas Gerais. Mestre em Ciência da
Informação pela mesma instituição.
E-mail: dina.ufmg@gmail.com

RESUMO

Reflexão preliminar acerca dos fundamentos da Biblioteconomia Moderna em Gabriel Naudé (1600-1653) sob a perspectiva da Bibliografia e Bibliofilia. A partir de abordagem histórico-bibliográfica, apresenta a paisagem histórico-cultural de Naudé e os contextos de concepção de *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627). Discute a dimensão bibliográfica de *Advis* perante a seleção e ordem *libraria*. Sob a perspectiva da Bibliografia, identifica que: 1) Naudé define os critérios e as motivações culturais para se formar uma biblioteca pautada em um cânon bibliográfico em consonância com a paisagem cultural de sua época (BALSAMO, 1998); 2) Naudé faz recomendações de ordem *libraria* que se expressam por meio da classificação que propõe em disciplinas: Teologia, Medicina, Direito, História, Filosofia, Matemática e Humanidades e suas subdivisões; 3) *Advis* não é um guia biblioteconômico e nem mesmo tem seus eixos teóricos vinculados aos aspectos biblioteconômicos e organizacionais, mas seu foco está na atenção e na preocupação em relação à constituição de coleção de livros por meio de estratégias bibliográficas voltadas à coleta, seleção e aquisição *libraria* (SERRAI; SABBA, 2005). Para além de sua dimensão bibliográfica, *Advis* caracteriza-se, essencialmente, enquanto um tratado da Bibliofilia para a Bibliofilia no qual são detalhadas as recomendações para a formação de uma biblioteca para o bibliófilo (MALCLÈS, 1956; ROZZO, 1995). Neste horizonte, *Advis* é um construto da Bibliografia e Bibliofilia. Os impactos do pensamento de Naudé e de seu *Advis* - pela lente da Bibliografia e da Bibliofilia - podem ser evidenciados pela organização e pelo planejamento de coleções *librariae* patrimoniais e, sobretudo, pela ideologia a favor de uma conduta singular das práticas de formação de bibliotecas naquele momento histórico - o que requer uma leitura

temporal do tratado naudeano sem o canonizarmos. Essas são, de fato, as grandes contribuições de Naudé e de seu *Advis* para a Biblioteconomia Moderna, na medida em que perpassam não apenas por aspectos formativos de uma biblioteca, mas também pelos elementos culturais e epistêmicos que sustentam a construção da instituição biblioteca e, conseqüentemente, do campo biblioteconômico.

Palavras-chave: *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627). Bibliofilia. Bibliografia. Biblioteconomia Moderna - Fundamentos. Gabriel Naudé (1600-1653).

**FUNDAMENTALS OF MODERN LIBRARIANSHIP IN
GABRIEL NAUDÉ: TRANSVERSAL NOTES THROUGH
THE LENS AND EPISTEME OF BIBLIOGRAPHY AND
BIBLIOPHILIA**

ABSTRACT

Preliminary reflection on the fundamentals of Modern Librarianship in Gabriel Naudé (1600-1653) from the perspective of Bibliography and Bibliophilia. From a historical-bibliographical approach, it presents the historical-cultural landscape of Naudé and the contexts of conception of *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627). It discusses the bibliographical dimension of *Advis* regarding the selection and *libraria* order. From the perspective of Bibliography, it identifies that: 1) Naudé defines the criteria and cultural motivations to form a library based on a bibliographical canon in keeping with the cultural landscape of his time (BALSAMO, 1998); 2) Naudé makes recommendations of *libraria* order that are expressed through the classification that proposes in disciplines: Theology, Medicine, Law, History, Philosophy, Mathematics and Humanities and its subdivisions; 3) *Advis* is not a library guide and does not even have its theoretical axes linked to the library and organizational aspects, but its focus is on the attention and concern regarding the constitution of a collection of books through bibliographical strategies aimed at the collection, selection and *libraria* acquisition (SERRAI, SABBA, 2005). In addition to its bibliographical dimension, *Advis* is essentially characterized as a treatise on Bibliophilia to the

Bibliophilia, in which the recommendations for the formation of a library for the bibliophile are detailed (MALCLÈS, 1956; ROZZO, 1995). On this horizon, *Advis* is a construct of Bibliography and Bibliophilia. The impacts of Naudé's thinking and his *Advis* - through the lens of Bibliography and Bibliophilia - can be evidenced by the organization and planning of the patrimonial *librariae* collections and, above all, by the ideology in favor of a singular conduct of library formation practices in that historical moment - which requires a temporal reading of the naudean treatise without canonizing it. These are, in fact, the great contributions of Naudé and his *Advis* to Modern Librarianship insofar as they pervade not only the formative aspects of a library but also the cultural and epistemic elements that underpin the construction of the library institution and, consequently, of the library field.

Keywords: *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627). Bibliophilia. Bibliography. Modern Librarianship - Fundamentals. Gabriel Naudé (1600-1653).

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário, bibliógrafo e teórico da organização *libraria*¹ Gabriel Naudé (1600-1653) é uma personalidade conhecida nos meios biblioteconômicos. Seu papel na história e nos fundamentos da Biblioteconomia são inegáveis, de modo que a figura está presente como tópico quase que obrigatório (ainda que superficial) nos currículos que abarcam as disciplinas de fundamentos e história do campo. Por outro lado, o estudo sobre Naudé no contexto da Biblioteconomia brasileira é ainda breve e escasso.

A Naudé está atribuído o status de ter sido, no período moderno, um dos primeiros a adquirir fama não somente como bibliotecário, mas como teórico das bibliotecas. Seu *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627) torna-se o primeiro guia orgânico e coerente para a preparação de uma biblioteca ideal.

O projeto de biblioteca que Naudé tinha em mente era distinguido por um caráter estritamente ideal: *Advis* de fato expõe o modelo do que uma biblioteca tinha que ser em termos absolutos. É essencial recordar essa

¹ Que se refere e se relaciona ao universo dos livros.

característica da idealidade concreta do desígnio naudeano: ingênua e apaixonada, límpida e ardente, inspirada nos axiomas das heurísticas mais rebeldes e, ao mesmo tempo, alimentada incessantemente por referências à matéria e à realidade bibliográfica. (SERRAI; SABBA, 2005, p. 80).

A cultura *libraria* recebeu forte influência de *Advis*, uma vez que a obra ocupa-se não somente da formação de bibliotecas particulares, mas também da projeção dessas enquanto bibliotecas públicas no futuro. Sobre este último aspecto, *Advis* postula um tipo de discurso voltado para a biblioteca particular como demarcador social, como veremos adiante.

Advis adquire a configuração de um guia de como devem ser escolhidos e distribuídos os livros de uma grande biblioteca. Por outro lado, a obra não se institui como um guia biblioteconômico, mas como uma estrutura *libraria*. Em outros termos, a obra é um “[...] programa bibliográfico, a Bibliografia sendo a disciplina que individualiza e ordena os elementos que vão formar aquele mapa literário que resulta isomórfica ou equivalente ao mapa do conhecimento e do conhecível” (SERRAI, 2012, p. 10).

A partir deste cenário, este estudo constitui uma reflexão preliminar acerca dos fundamentos da Biblioteconomia Moderna em Gabriel Naudé pela lente da Bibliografia e Bibliofilia. A partir de abordagem histórico-bibliográfica, o estudo adota o seguinte percurso:

1) apresentação da paisagem histórico-cultural de Naudé e os contextos de concepção de *Advis*: são enfatizadas, brevemente, o contexto vivenciado na Europa e na França com destaque para os contextos políticos, econômicos e cultural em torno da produção *libraria* que proporcionaram a presença de Naudé na condição de bibliotecário em bibliotecas de atores decisivos na estrutura política e cultural francesa do século XVII;

2) discussão da dimensão bibliográfica de *Advis*: são estabelecidas relações entre os princípios da Bibliografia enquanto disciplina e passagens de *Advis*, com foco nos apontamentos da obra acerca da seleção e ordem *libraria*;

3) observação da dimensão bibliofílica de *Advis*: uma abordagem cultural da Bibliofilia é apresentada para contextualizar a produção de *Advis* à luz das práticas socioculturais que produziram a ideia da biblioteca patrimonial.

2 PAISAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE GABRIEL NAUDÉ

Na Europa do século XVII, o movimento sociocultural do Barroco, para além do seu caráter artístico, expressava as inquietações e as necessidades de novas perspectivas sobre a humanidade, a divindade e o conhecimento. O sistema de dominação proporcionado pelas colonizações das Américas trazia grande fluxo de metais preciosos e riquezas para os colonizadores. O período também foi marcado por revoltas e levantes contra monarquias.

Depois de quase dois séculos do surgimento da impressão com tipos móveis, com o aumento da circulação de textos gregos, latinos e modernos despontam os primeiros nomes da Revolução Científica tendo como atores fundamentais Galileu Galilei (1564-1642), René Descartes (1596-1650), Blaise Pascal (1623-1662), Robert Boyle (1627-1691), Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716), Isaac Newton (1643-1727) nos campos da astronomia, física, matemática, química e filosofia.

Dentre os contextos que possibilitaram a produção científica desses cientistas, uma base comum é a formação de bibliotecas de trabalho iniciadas no centenário anterior (século XVI). Para além dos acervos das bibliotecas universitárias, bibliotecas de trabalho eram formadas por eruditos que se dedicavam, também, a temas específicos da ciência, da filosofia e da história. A biblioteca de Gian Vincenzo Pinelli (1535-1601) humanista italiano - não necessariamente um gabinete de curiosidades, mas uma biblioteca que reunia, além de livros impressos e manuscritos, instrumentos científicos, fósseis e plantas exóticas - foi uma biblioteca de trabalho com acesso restrito aos membros da República das Letras e estudiosos como Galileu Galilei e Justus Lipsius (1547-1606) e foi um dos modelos de biblioteca que inspirou Naudé.

No *Grand Siècle*² francês, Gabriel Naudé viveu a França do absolutismo dos reis Henrique IV, Luís XIII e Luís XIV. Com Luís XIII, apesar dos conflitos e revoltas internas, com a condução dos ministros cardeal Richelieu (de 1628 à 1642) seguido pelo cardeal Mazarino (de 1642 à 1661), a França destacou seu poder na Europa. Nesse cenário, o jovem Naudé, em

² Século XVII.

1622, tornou-se o bibliotecário de Henri de Mesmes, presidente do Parlamento de Paris. No contexto de sua função, e calcado nas experiências vivenciadas em suas viagens pelas bibliotecas patrimoniais italianas (ROZZO, 1995), Naudé redige o tratado *Advis pour dresser une bibliothèque* em 1627. Em 1631 ele vai para Roma para ser o bibliotecário do cardeal Gianfrancesco Bagni onde permanece até a morte do cardeal em 1641. Ao retornar para França, no mesmo ano, baseado na boa recepção de seu tratado, foi nomeado bibliotecário do cardeal Richelieu e em seguida do cardeal Mazarino pelo período de 1642 à 1652 (KUPIEC, 2011).

Ao observamos a história destas três bibliotecas francesas administradas por Naudé, há duas concepções comuns em todas elas: são bibliotecas símbolos, material e cultural, de seus proprietários; e, ao mesmo tempo, são bibliotecas de trabalho - aquele dedicado ao conhecimento gerado e desejado na época -, e, por isso, devem ter ampliado seu acesso aos eruditos e acadêmicos no presente e no futuro. As bibliotecas de De Mesme, Richelieu e Mazarino foram erigidas para promover o avanço do saber e da ciência, e por isso abertas aos estudiosos, mas sem deixar de lado os significados da herança cultural, econômica e política evidentes na materialidade/fisicalidade da biblioteca patrimonial.

Os cardeais Richelieu e Mazarino, figuras de destaque pela posição de domínio e poderio que ocupam no reino, além de colecionadores de artes, eram também atores ativos na cultura *libraria* francesa, enquanto bibliófilos influentes e possuidores de uma dentre as mais luxuosas e respeitadas bibliotecas do reino.

Richelieu formou uma biblioteca de aproximadamente 7.000 obras que cuidadosamente reuniu edições com encadernações luxuosas, com textos em grego, latim, francês, línguas árabes, de conteúdo religioso e também erudito. Sua biblioteca também reuniu, em todo o sentido da palavra, preciosos livros manuscritos ricamente decorados e livros impressos de perfeita qualidade tipográfica. A administração do grande ministro francês Richelieu teve influência importante para história cultural francesa, sobretudo por ter fundado a *Académie Française*, em 1635, e a *Imprimerie Royale*, em 1640. Para além das questões associadas ao campo linguístico, literário, das artes e das ciências, essas duas instituições do reino tiveram impactos importantes na cultura *libraria*, quer no âmbito da

economia do livro (e toda a cadeia de sua produção, comércio e organização de bibliotecas), quer no âmbito dos usos políticos do impresso - de uma face as publicações de livros, folhetos, periódicos e propagandas ao serviço da política de governo e em outra face as publicações não autorizadas que se opunham ou difamavam o poder vigente (JOUHAUD, 2011). Foi parte dessas produções e também de livros, antigos e modernos que circulavam em toda a Europa, que Naudé foi convocado para organizar na biblioteca do Richelieu.

O cardeal Mazarino, com o objetivo de superar o prestígio do Richelieu, também decide formar a sua biblioteca patrimonial, e para isso o programa bibliográfico de Naudé era imprescindível. Novamente Naudé é nomeado como bibliotecário da biblioteca particular do então grande ministro francês, com a missão de construir uma das bibliotecas mais importantes de Paris. A biblioteca de Mazarino chegou ao número de 40.000 exemplares dos quais, entre livreiros, colecionadores, eruditos e em viagens para Itália, Alemanha, Suíça e Inglaterra, seguindo seu tratado, Naudé procurou, selecionou, buscou e comprou cada item *librarius* que deveria compor da biblioteca realiza jornadas (CONIHOUT, 2005). Em 1652 com o exílio de Mazarino e o confisco de sua biblioteca, Naudé vivenciou o desmonte de sua obra celebre em vendas, em recolhimentos, em desmandos, em devoluções. Por fim essa biblioteca patrimonial alcança o objetivo **futuro** apresentado em *Advis* que é constituir-se em um acervo disponível para o público. A biblioteca particular do cardeal Mazarino torna-se, posteriormente, a biblioteca pública Mazarina³. O destino, registrado e afirmado por Naudé, para toda biblioteca patrimonial.

3 A DIMENSÃO BIBLIOGRÁFICA DE ADVIS POUR DRESSER UNE BIBLIOTHÈQUE (1627): SELEÇÃO E ORDEM LIBRARIA

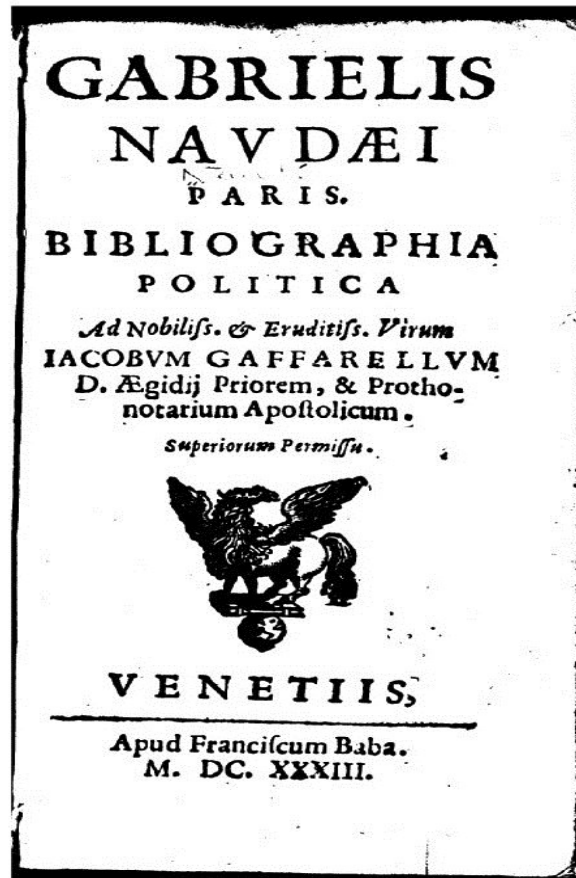
A Bibliografia se constitui como conjunto de práticas, teorias, discursos e gestos. Conforme postula o bibliógrafo italiano Alfredo Serrai, a Bibliografia é a evidência ordenada das referências relativas a tudo que já foi escrito e, eventualmente, publicado ou reproduzido (SERRAI, 2001).

³ “a biblioteca do cardeal Mazarino [...] se tornou pública depois de sua morte” (BURKE, 2003, p. 67).

A Bibliografia adquirir seu estatuto disciplinar a partir do pioneirismo e do método bibliográfico de Conrad Gesner (1516-1656) presentes na monumental *Bibliotheca Universalis* (1545) e nas *Pandectae* (1548, 1549) (ARAUJO, 2015, 2017).

Embora o polímata suíço seja reconhecido como pai da Bibliografia, o termo *bibliografia* é postulado por Gabriel Naudé, em 1633, com sua obra *Bibliographia Politica* (1633)⁴ (Fig.1).

Figura 1 - *Bibliographia Politica* (1633)



Fonte:

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k577071.r=Bibliographia%20Politica%20gabriel%20naud%C3%A9%20gabriel%20naud%C3%A9?rk=107296;4>

Naudé, em *Bibliographia Politica*, introduz o termo *bibliografia* no lugar do termo *bibliotheca* - termo latino até então adotado para designar seja uma bibliografia,

⁴ Cf. Naudé (1997).

compreendida como uma lista de livros, que uma biblioteca enquanto coleção física de livros (SERRAI, SABBA, 2005).

Embora Naudé tenha utilizado *bibliografia* no título de sua obra, o fez com um sentido bastante diverso daquele que o termo veio a assumir com o tempo: atividades descritivas e ordenadoras da disciplina.

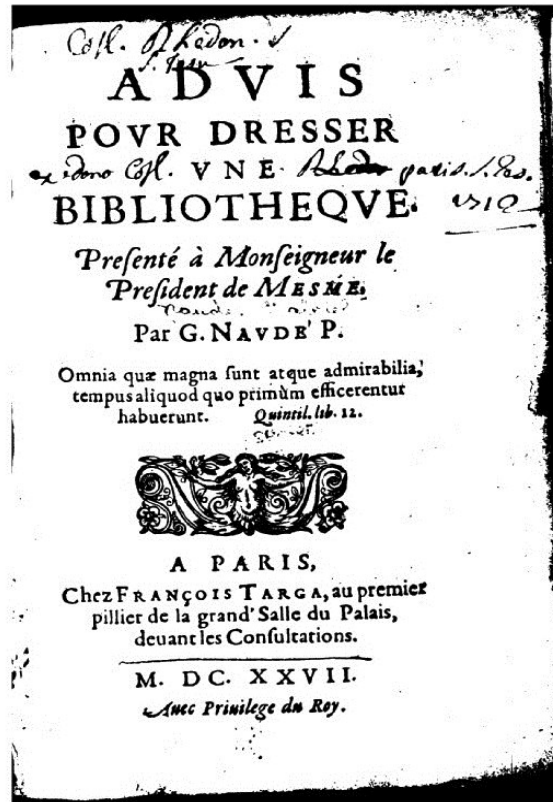
Neste aspecto, Serrai e Sabba (2005) destacam que *Bibliographia Politica* não é uma bibliografia no sentido autêntico da palavra, pois a obra foi composta não a partir de livros que foram fielmente citados, mas de relatos extraídos da memória.

Sob esta mesma perspectiva, Blum (2007) afirma que a descrição de livros sobre política de Naudé não é uma verdadeira bibliografia no senso moderno da palavra.

Embora *Bibliographia Politica* tenha a devida importância temática⁵ e histórico-terminológica para o campo da Bibliografia, é em *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627) (Fig. 2) que encontramos a figura de Naudé que ocupa-se das instruções e das sustentações científicas e literárias que deveriam nutrir as bibliotecas.

⁵ “A *Bibliographia Política* é uma obra centrada na proposta de reorganização de livros voltados para o tema da política. Na época em que foi produzida observa-se uma ampliação na produção desse gênero, como se vê pela leitura do próprio tratado, e Naudé apresenta ao leitor uma ampla oferta crítica como repertório desse tema com a finalidade de auxiliar na formação de um juízo crítico os leitores eruditos da época. Não se trata, portanto, de um manual prático, mas de um texto que alimenta a constituição de um gênero específico, o da bibliografia do campo da política: um mapa que, com base nos princípios que norteiam a libertinagem erudita da época, permite traçar caminhos de conhecimento” (CRIPPA, 2017, p. 23).

Figura 2 - *Avis pour dresser une bibliothèque* (1627)



Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k577040?rk=85837;2>
Avis é formado por 9 pequenos capítulos, a saber:

1. Por que se deve ter interesse em formar bibliotecas;
2. De como se informar e saber o que é preciso para formar uma biblioteca;
3. A quantidade de livros de que a biblioteca precisa;
4. Da qualidade e estado que os livros devem ter;
5. Os métodos para adquirir os livros para a biblioteca;
6. A disposição do lugar onde guardá-los;
7. A ordem que convém dar-lhes;
8. Ornamentação e decoração a serem aplicadas na biblioteca;
9. Qual deve ser o principal objetivo de uma biblioteca (NAUDÉ, 2016).

Os capítulos mais relevantes, do ponto de vista da Bibliografia, são aqueles que aconselham sobre a composição bibliográfica da coleção, sobre a ordem a ser dada aos itens e sobre o próprio propósito da biblioteca.

A dimensão bibliográfica de *Advis* em relação à seleção é identificada nos capítulos 2 e 5. Nestes, Naudé indica as fontes necessárias para se localizar livros bons e interessantes à formação de uma coleção *libraria*.

No capítulo 2 (“De como se informar e saber o que é preciso para formar uma biblioteca”), Naudé assinala a importância de se observar as bibliotecas formadas, não negligenciando “[...] a transcrição de todos os catálogos, não apenas de grandes e renomadas bibliotecas - antigas ou modernas, públicas ou particulares, nacionais ou estrangeiras -, mas também de estúdios e gabinetes [...]”. (NAUDÉ, 2016, p. 18).

Naudé evidencia a importância do catálogo como instrumento que fornece informações acerca do local, da data e do formato dos livros.

No capítulo 5 (“Os métodos para adquirir livros para uma biblioteca”), Naudé trata dos métodos de aquisição, melhoria e ampliação do acervo. Enfatiza que o zelo é fundamental para a ampliação da coleção e que nada há de ser desprezado “[...] seja para vós, seja para os outros, como, por exemplo, as sátiras, folhetos, teses, fragmentos, provas tipográficas e assemelhados, que devem ser cuidadosamente recolhidos e juntados conforme o tipo de cada um e os assuntos de que tratam, pois somente assim é que serão levados em consideração [...]”. (NAUDÉ, 2016, p. 53).

Para Naudé, a seleção deveria estar pautada no conteúdo da obra e não nos elementos estéticos das coleções.

Do ponto de vista de ordem *libraria*, Naudé faz relevantes considerações no capítulo 7 (“A ordem que convém dar-lhes”). A ordem *libraria* para Naudé era fundamental, pois sem ela todo esforço para se formar uma biblioteca seria em vão.

Naudé compõe seguinte imagem que evidencia a importância da ordem *libraria*:

Afirmo, ademais, que, sem essa ordem e esse arranjo, esse amontoado de livros, por maior que seja, nem que fossem cinquenta mil volumes, não mereceria o nome de biblioteca. É como se fosse um ajuntamento de trinta

mil homens, que não mereceria o nome de exército se não estivessem organizados em regimentos sob as ordens de comandantes e capitães, ou uma grande quantidade de pedras e materiais de construção que não merece o nome de palácio ou casa se não estiverem colocados e dispostos conforme o que é preciso para construir um prédio perfeito e acabado. (NAUDÉ, 2016, p. 68).

Para Naudé, a ordem regula a realidade natural e os objetos e as coisas deveriam ser organizados de modo a serem discernidos e separados a qualquer instante. Temos, aqui, elementos fundamentam a classificação proposta por Naudé.

Ao delinear o sistema de classificação, Naudé refere-se à prática bibliotecária mais difundida, rejeitando explicitamente sistemas baseados em princípios de organização geral das disciplinas. Em particular, Naudé “[...] critica todas as sutilezas intelectuais que confundem em vez de se beneficiar da pesquisa, citando o projeto de La Croix du Maine, as enroladas lucubrações de Giulio Camillo, Jean Mauburne e, em geral, especulações ligadas à ideia de memória artificial [...]”. (COCHETTI, 2012, p. 161-162).

A classificação mais efetiva é aquela que é imediatamente compreendida pelo fato de refletir o compartilhamento de conhecimento correspondente aos ensinamentos das faculdades da universidade. As principais classes seriam, para Naudé, portanto: Teologia, Medicina, Direito, História, Filosofia, Matemática, Humanidades, que seriam subdivididas em subclasses.

Cabe àquele que estiver incumbido da biblioteca, de acordo com Naudé, conhecer bem a disciplinas supracitadas. Naudé recomenda a seguinte cautela ao proceder à classificação em cada campo do conhecimento:

A primeira, que os autores mais universais e mais antigos tenham sempre precedência; a segunda, que os intérpretes e comentadores sejam colocados à parte e organizados segundo a ordem dos livros que explicam; a terceira, que os tratados especiais acompanhem a ordem e o arranjo de seu conteúdo e assuntos nas artes e nas ciências; e a quarta e última, que todos os livros de temática e assunto semelhantes sejam ordenados e colocados exatamente no lugar a eles destinado porque, assim agindo, a memória fica tão aliviada que será fácil encontrar, num átimo e numa biblioteca maior do que a de Ptolomeu, qualquer livro que se queira escolher ou desejar. (NAUDÉ, 2016, p. 10-71).

Naudé admite dois inconvenientes decorrentes de sua proposta de arranjo: a dificuldade de se classificar de forma satisfatória e o trabalho de mover a biblioteca na ocasião de se colocar uma quantidade de volumes em lugares diversos.

Embora Naudé aponte recomendações de ordem *libraria* que se expressam por meio de uma proposta de classificação, *Advis*

[...] tem seu eixo teórico não nos aspectos biblioteconômicos e organizacionais - para os quais Naudé mostra uma competência bastante fraca, e um interesse em qualquer caso secundário - mas na atenção e preocupação em relação à preparação das coleções de livros: a substância e o centro de atenção estão nas estratégias bibliográficas voltadas para a coleta, seleção e aquisição do assunto do livro. (SERRAI; SABBA, 2005, p. 80).

Sob a perspectiva da Bibliografia, *Advis* evidencia instruções sobre o modo de edificar o aparato científico e literário de uma biblioteca ao mesmo tempo que se reveste de características de um tratado da Bibliofilia.

4 ADVIS E A BIBLIOTECA PATRIMONIAL: UM TRATADO PARA BIBLIOFILIA

A Bibliofilia é prática sociocultural que pode ser observada desde Alexandria até nossos dias por meio dos atores sociais da cultura *libraria* - bibliólogos, livreiros, bibliógrafos, bibliotecários, comerciantes, escritores, escribas, artistas da produção do livro (gravadores, encadernadores, ilustradores, impressores, tipógrafos, e outros) e, o criador e criatura mais emblemática do campo, o bibliófilo.

Alfredo Serrai indica que a “Bibliofilia participa das paixões estéticas mais do que das paixões teóricas e é bastante caracterizada por um estado de afeto cultural-sensual como condição de participação científica e cognitiva” (SERRAI, 2001, p. 62). Ele alerta para o equívoco de se perceber a Bibliofilia enquanto um conceito restrito apenas ao amor ao livro, pois seu foco é mais amplo posto que abarca todos os interesses da cultura *libraria*, como aqueles que atentam para: o aspecto físico, tipográfico, editorial; a qualidade do papel, da edição, da encadernação, da ilustração; a excelência do autor; a integridade do texto; o

significado literário e científico do texto e da imagem; e a representação cultural e estética das manifestações do livro. Nesse núcleo, a Bibliofilia adota como práticas os desejos de posse que envolvem a raridade, a singularidade, a preciosidade de uma impressão, os valores monetários e os vestígios sobre o livro que o tornem especiais para o colecionismo (SERRAI, 2001).

A história da Bibliofilia expressa diversas manifestações, características e desdobramentos próprios de cada cultura, que apresentam evoluções e proposições particulares em tempos e locais distintos. Nesse sentido, não há **uma** Bibliofilia, mas sim várias práticas bibliofílicas.

O filósofo estoico Sêneca (4 a.C-65 d.C.) adverte sobre os significados dos usos do livro em *De tranquillitate animi*, no qual ele critica a posse frívola dos livros apenas para demonstração de posse, sem objetivos de desenvolvimento intelectual. Sêneca exemplifica o equívoco de valorar a materialidade do livro dissociada de texto que veicula. A crítica de Sêneca demonstra um conflito antigo sobre a posse de livros, a saber: livros para estudos *versus* livros para simples posse, ou associados ao livre prazer da leitura, ou mesmo livros que estão em um espaço apenas como mais um objeto decorativo para ostentação, mas não necessariamente relacionados ao estudo.

Luciano Cãnfora em *Biblioteca Desaparecida*, no capítulo *Na Gaiola das Musas*, faz referência às ânsias de um “apaixonado colecionador das obras de Pitágoras” (CANFORA, 1989, p. 42). Ele aponta que os colecionadores de livros, nesse período, ocupavam polos opostos, um mantido pelos reis e ricos que tinham a biblioteca e os livros como objetos de poder e distinção social, e outro, edificado por aqueles que colecionavam livros por desejos que ultrapassavam a posse em si, pois o foco voltava-se para o discurso veiculado no suporte.

Os antagonismos presentes nas mais antigas referências sobre a Bibliofilia podem ser observados ao longo de toda sua história. Assim, a prática bibliofílica atravessa territórios com fluxos culturais, políticos e econômicos próprios de cada local e período histórico, que influenciam na definição de códigos de condutas, de “gostos” específicos e, sobretudo, da diferenciação social do colecionador. Nesses contextos foram e são construídas as bibliotecas particulares e as determinações do universo do colecionável.

Na Europa ocidental no período moderno, em especial, com o aumento da produção e circulação de impressos e manuscritos, os desdobramentos do Renascimento e a efervescência cultural, além de contribuir para o crescimento das tradicionais bibliotecas dos reis e da Igreja, também proporcionou o aumento da formação de bibliotecas particulares. Desse modo, entre os séculos XVI, XVII e XVIII, a Europa vivencia um período áureo da formação de bibliotecas particulares que, de acordo com Galende Díaz (1996), Chartier (1998), Serrai (2001), Nuovo (2010), Barbier (2015), a biblioteca é cobiçada por seus significados de herança e permanência enquanto *status* social. Foi ainda nesses séculos que o Colecionismo, no sentido ampliado de suas práticas, sistematizou o quê colecionar, as condutas de seus membros e os *status* a eles associados (POMIAN, 1987; SORDET, 2002; VIARDOT, 1986).

Nesse sentido a Bibliofilia moderna firma-se como um campo autônomo, diverso daquele das bibliotecas tradicionais, o qual adota ideologia própria e discursos específicos com o universo *librarius* em suas esferas de produção, circulação, comércio, e, principalmente, busca o conhecimento que poderia acessado, por um público restrito, a partir da constituição da biblioteca particular que tinha por finalidades ser instrumentos de trabalho, de identidade cultural e de afirmação de status social (NUOVO, 2010).

É nesse cenário que Gabriel Naudé formula seu tratado sobre a formação de uma biblioteca - inscrita na esfera privada do colecionador. *Advis*, apesar da vocação para a formação de uma biblioteca de caráter público, cunhará, sobretudo, um discurso direcionado para a formação da biblioteca particular enfaticamente pensada como demarcador social; espaço trabalho para o desenvolvimento e acesso ao conhecimento; e instrumento ideal para afirmação da herança cultural de seu proprietário. Essas frentes impuseram a formação e o desenvolvimento da biblioteca patrimonial - aquela edificada para ser transmitida de geração em geração, como símbolo da permanência, de herança, de cultura e das virtudes de uma família - como modelo que correspondia aos sistemas de valores e requisitos desejados pelos bibliófilos. Viardot (1983, p. 159), citando Bourdieu, aponta que a função da biblioteca patrimonial era atestar não somente a antiguidade física da biblioteca, mas reforçar a identidade e a permanência de uma linhagem familiar independente da passagem do tempo.

A partir dessa perspectiva é possível apreender *Advis* enquanto um tratado da Bibliofilia para a Bibliofilia (MALCLÈS,1956; ROZZO, 1995). O colecionismo *librarius* praticado pelos atores da biblioteca patrimonial tinham significados que ultrapassavam um gabinete de curiosidades ou mesmo a posse *libraria* justificada apenas pelas virtudes de sua materialidade. Para esse grupo seletivo de atores – o qual nos referimos aqui como bibliófilos – Naudé propôs um cânon conceitual que estava em consonância com o clima cultural dos eruditos daquele momento, o qual tinha por base “[...] uma projeção enciclopédica que ultrapassa não só a obstinação ideológica de matriz dogmática senão também o culto aos antigos, no qual se centrava a mensagem humanística” (BALSAMO, 1998, p. 70). Balsamo afirma ainda que o enciclopedismo pansófico de *Advis* não se restringia a um repertório pormenorizado e ensejado na técnica, nem podia ser circunscrito em uma série de critérios e princípios, antes impunha aos colecionadores o modelo de biblioteca ideal composto pelas principais obras dos autores modernos e antigos, escolhidos dentre as melhores edições, com textos dos melhores comentaristas ou interpretes sobre determinado tema. A escolha reunia e consolidava os discursos dos eruditos, que eram os legítimos especialistas no conhecimento filológico e literários dos textos (BALSAMO, 1998).

Ao contrário da ideia da Bibliofilia enquanto prática que volta-se apenas às “superfluidades” (SORDET, 2002) dos objetos *librarii* a biblioteca naudeana, calcada nas orientações de Sêneca, negava o valor ao livro apenas pelo luxo imposto à sua materialidade, sobretudo porque Naudé advogava em defesa dos bons livros, aqueles pautadas nos discursos humanistas vigentes, por isso ele exortava

a ignorar tudo o que é conhecido apenas pela sua antiguidade ou por suas belas ilustrações; não é de surpreender que por muitas vezes ele mencione seu amado Sêneca, que odiava os falsos bibliófilos. O único valor do livro consiste de seu conteúdo, na validade de suas ideias, das informações que transmite; claro que, quando existe essa centralidade, pode-se também olhar para a edição mais bela e acima de tudo aquela melhor impressa, mais correta, possivelmente a melhor comentada etc. (ROZZO, 1995, p.72).

O ideal da biblioteca patrimonial - que tinha como premissa a constituição física e intelectual de uma biblioteca consagrada à preservação daquilo que representava a

transmissão dos valores, das virtudes e das competências de um determinado grupo social, baseada nos legítimos valores culturais daquela sociedade – era também eternizada na figura do seu colecionador. O tratado de Naudé atendia aos anseios de formação dessa biblioteca patrimonial para a Bibliofilia, em especial, por suas ambiguidades: comportava a liberdade de seleção de textos, mas com regras sólidas; buscava as melhores edições, mesmo que isso comportasse o luxo, mas não se entregava à nulidade do objeto pelo objeto; pretendia ser universal, mas sem abrir mão da seleção; era elitista, mas com intenções de ser pública; era particular, mas estava intimamente ligada com as esferas públicas de poder.

Desse modo, analisar o conceito de *Advis pour dresser une bibliothèque* demanda relacionar sua construção “com os usos e debates intelectuais de seu tempo” (REVEL, 2008, p. 217). *Advis* foi, assim, como um tratado crítico sobre a formação de bibliotecas particulares que, se erigido como “modelo intemporal” (REVEL, 2008, p. 224) dos fundamentos da Biblioteconomia, descaracteriza-se de seu contexto associado à Bibliofilia. As contribuições de influência de Naudé para a Biblioteconomia são inegáveis, mas as esferas de significação que o criaram não podem ser desconsideradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU ADVIS COMO CONSTRUTO DA BIBLIOGRAFIA E BIBLIOFILIA

Riqueza intelectual e ceticismo marcaram a figura de Gabriel Naudé. Mas Naudé era um cético que acreditava na possibilidade de acesso à verdade, quando exercida de forma crítica e sem preconceitos.

O seu ceticismo era metodológico, e mesmo através da comparação e exame de opiniões diferentes - para ser implementado precisamente por meio de uma biblioteca bem abastecida - poderia ser feito em posição de identificar e estabelecer uma verdade objetiva e compartilhável. Em Naudé não havia um ceticismo radical, enquanto convicção de não poder chegar à verdade - o que teria resultado em uma rejeição do estudo e da pesquisa, e em última análise das bibliotecas - mas um ceticismo crítico, ou seja, uma atitude de cautela e de reserva em aceitar informação e opiniões, mas com a vontade de averiguá-las e verificá-las, isto é, compará-las com outras opiniões, para que as mais sólidas e verazes emergissem e se estabelecessem”. (SERRAI; SABBA, 2005, p. 80).

A busca pela informação averiguável e cotejável são seria um dos alicerces da Biblioteconomia baseados na Bibliografia? Ainda, a seleção *libraria* criteriosa, marca da Bibliofilia, também não teria sido apropriada pela Biblioteconomia?

Com efeito, a ética bibliográfica repousa justamente sobre os preceitos de Naudé: confiança no conhecimento crítico e possibilidade de averiguar a verdade e a necessidade de contrastes e avaliações. “Tal ética atende e valida a Bibliografia primariamente como uma confiança no valor absoluto do conhecimento e, conseqüentemente, como um requisito primordial na preservação e salvaguarda de todas aquelas obras que possuem e mantêm uma qualidade intelectual intrínseca”. (SERRAI, 2010, p. 69).

Naudé conjuga, em *Advis*, fundamentos bibliográficos-culturais e elementos bibliofílicos, contribuindo para o amadurecimento da Biblioteconomia como disciplina.

Advis não é um guia biblioteconômico no sentido estrito e nem mesmo tem seus embasamentos teóricos vinculados às questões biblioteconômicas e organizacionais, mas na constituição de coleções de livros por meio de estratégias bibliográficas e bibliofílicas. Neste horizonte, *Advis* é um construto da Bibliografia e Bibliofilia.

Todavia, Rozzo (1995) e Guerrini *et al* (2008) ressaltam que os impactos de *Advis* são elementares para a Biblioteconomia, pois a obra “[...] fundamenta a base da Biblioteconomia moderna não só em termos da definição de normas técnicas e operacionais destinadas ao bom funcionamento da instituição, mas também da abordagem cultural para a sua formação” (GUERRINI *et al.*, 2008, p. 27).

Os impactos do pensamento de Naudé e de seu *Advis* - pela lente da Bibliografia e da Bibliofilia - podem ser evidenciados pela organização e pelo planejamento de coleções *librariae* patrimoniais e, sobretudo, pela ideologia a favor de uma conduta singular das práticas de formação de bibliotecas naquele momento histórico - o que requer uma leitura temporal do tratado naudeano sem o canonizarmos.

Essas são, de fato, as grandes contribuições de Naudé e de seu *Advis* para a Biblioteconomia Moderna, na medida em que perpassam não apenas por aspectos formativos

de uma biblioteca, mas também pelos elementos culturais e epistêmicos que sustentam a construção da instituição biblioteca e, conseqüentemente, do campo biblioteconômico.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas Araujo. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do Séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- _____. Os 500 anos do pai da Bibliografia: da celebração ao gesto bibliográfico de Conrad Gesner (2016-1516). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. spe, p. 65-96, ago. 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3257>>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- BALSAMO, Luigi. **La bibliografía**: historia de una tradición. Espanha: Ediciones Trea, 1998. 214 p.
- BARBIER, Frédéric. **Historia de las bibliotecas**: de Alejandría a las bibliotecas virtuales. Buenos Aires: Ampersand, 2015. 462 p.
- BLUM, Rudolf. Formulazione della parola moderna *Bibliographia*. In: _____. **Bibliografia**: indagine diacronica sul termine e sul concetto. Introdução de Attilio Mauro Caproni. Milano: Edizioni Sylvestre Bonnard, 2007.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.
- CANFORA, Luciano. **A biblioteca desaparecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 195 p.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Brasília: Ed. UnB, 1998. 111 p.
- COCHETTI, Maria. Gabriel Naudé: *mercurius philosophorum*. In: NAUDÉ, Gabriel. **Istruzioni per allestire una biblioteca**. Tradução e introdução por Alfredo Serrai. Direção de Massimo Gatta. Macerata: Bibliohaus, 2012. p. 141-184.
- CONIHOUT, Isabelle de. Mazarin. In: FOUCHÉ, Pascal; PÉCHOIN, Pascal; SHUWER, Philippe (Dir.). **Dictionnaire encyclopédique du livre**. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2005. v. 2. p. 913-914.
- CRIPPA, Giulia. Narrativa como gesto bibliográfico: Gabriel Naudé entre erudição e política. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. spe, p. 21-35, ago. 2017.

Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3231>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

GALENDE DÍAZ, Juan Carlos. Las bibliotecas de los humanistas y el renacimiento. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 6, n. 2, p. 91-123, 1996.

GUERRINI, Mauro; GAMBARI, Stefano; CRUPI, Gianfranco; FUGALDI, Vincenzo. **Guida alla biblioteconomia**. Milano: Bibliografica (Milano), 2008. 347 p.

KUPIEC, Anne. Naudé, Gabriel. In: FOUCHÉ, Pascal; PÉCHOIN, Pascal; SHUWER, Philippe (Dir.). **Dictionnaire encyclopédique du livre**. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2011. v. 3. p. 8-9.

JOUHAUD, Christian. Richelieu, cardinal de. In: FOUCHÉ, Pascal; PÉCHOIN, Pascal; SHUWER, Philippe (Dir.). **Dictionnaire encyclopédique du livre**. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2011. v. 3. p. 573-574.

MALCLES, Louise Noelle. **La bibliographie**. Paris: 1956. 134 p.

NAUDÉ, Gabriel. **Bibliografia politica**. Roma: Bulzone Editore, 1997. 300 p.

_____. **Conselhos para formar uma biblioteca**. Apresentação Claude Jolly. Tradução da primeira edição (1627) Antonio Genor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2016. 91 p.

NOUVO, Angela. Private libraries in sixteenth-century Italy. In: WAGNER, Bettina; REED, Marcia Reed (Ed.). Conference organized by the IFLA Rare Books and Manuscripts Section. **Proceedings...**, Munich, 19-21 August 2009. Berlin/New York, De Gruyter Saur, 2010, p. 231-242

POMIAN, Krzysztof. **Collectionneurs, amateurs et curieux**: Paris, Venise : XVIe-XVIIIe siècle. Paris: Gallimard, 1987. 367 p.

REVEL, Jacques. Entre dois mundos: a biblioteca de Gabriel Naudé. In: BARATIN, Marc.; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2008. 351 p.

ROZZO, Ugo. L'Advis di Gabriel Naudé e la nascita della Biblioteconomia. **La Bibliofilia**, v. 97, n.1, gen.-apr. 1995, p. 59-74.

SERRAI, Alfredo. **Il cemento dela bibliografia**. Milano: Sylvestre Bonnard, 2001.

_____. Ermeneutica in chiave bibliografica dello *advis* naudeano. In: NAUDÉ, Gabriel. **Istruzioni per allestire una biblioteca**. Tradução e introdução por Alfredo Serrai. Direção de Massimo Gatta. Macerata: Bibliohaus, 2012. p. 9.

_____. Gabriel Naudé un altro padre non riconosciuto dela Bibliografia. In: _____. **Natura elementi e origine della bibliografia in quanto mappa del sapere e dele lettere**. Roma: Bulzoni Editore, 2010. p. 53-69.

SERRAI, Alfredo; SABBA, Fiammetta. Teoresi bibliotecaria. In: _____. **Profilo di storia della Bibliografia**. Milano: Edizioni Sylvestre Bonnard, 2005. p. 78-87.

SORDET, Yann. Bibliophilie. In: FOUCHÉ, Pascal; PÉCHOIN, Pascal; SHUWER, Philippe (Dir.). **Dictionnaire encyclopédique du livre**. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002. v.1. p. 281-286.

VIARDOT, Jean. Le livre rare: collectionneurs et marchands spécialisés de Naudé à Nodier. **Bulletin du bibliophile**, n .2, 1983, p. 157-173.

VIARDOT, Jean. Livres rares et pratiques bibliophiliques. In: CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (Dir.). **Histoire de l'édition française: le livre triomphant 1660-1830**. Paris: Promodis, 1986. v.2. p. 583-614.